



Projeto “Quero mais que água para beber”

Veronica de Melo Sacramento

INTRODUÇÃO

O Norte de Minas vivencia grandes dificuldades devido a escassez de água. Conhecer o que causa e propor intervenções nas atitudes humanas em relação ao meio ambiente, que é o patrimônio básico para a vida humana, deve ser algo urgente de cunho individual e coletivo.

Nesse sentido, o ensino deve ser organizado de forma a proporcionar oportunidades para que os alunos possam utilizar o conhecimento sobre Meio Ambiente para compreender a sua realidade e atuar nela, por meio do exercício da participação em diferentes instâncias: nas atividades dentro da própria escola e nos movimentos da comunidade [1].

O reconhecimento da importância da água na nossa vida como fonte de vida torna-se plataforma de estudo, discussões e vivências. Assim, na tentativa de induzir ao aluno a necessidade de obtenção do conhecimento químico, como forma de atuar, modificar e melhorar o contexto da realidade em que vive [2] despertar o respeito ao meio ambiente, conscientizá-lo sobre os problemas sociais vividos nas regiões mais secas, sugiram as primeiras ideias de um projeto que pudesse motivar a aprendizagem de Química como ciência viva, construindo conhecimento [3] a partir da vivência coletiva e estabelecendo *links* entre natureza, homens e cidadania e aprendizagem significativa.

Foram objetivos específicos nesse projeto: a visita à II Exposição de fotos do Projeto Vidas Áridas e participação da palestra durante a visita; a confecção do painel interativo intitulado: “Quero mais que água para beber” e a confraternização de ideias, emoções e soluções práticas antes e durante a apresentação final com vídeos/documentários.

DESENVOLVIMENTO

O projeto: “Quero mais que água para beber”, iniciou-se no mês de abril de 2014. Juntos professores e estudantes do noturno da Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos visitaram a II Exposição de fotos do projeto Vidas Áridas, organizado pelos jornalistas Délio Pinheiro e Geraldo Humberto e o ambientalista Sóter Magno.

Durante um mês foram propostos debates, questionamentos e intervenções em relação à qualidade e quantidade de água que chega até nossas casas, escola e trabalho. Outros itens foram foco de discussões como a escassez de água no norte de Minas Gerais e suas consequências negativas para o homem e o ambiente.

Situações como o tratamento da água, geração de energia, desperdício, necessidades, ciclo da água, sustentabilidade, respeito entre outros foram temas das contribuições para o painel interativo. Este painel foi composto por figuras e notícias extraídas de jornais, revistas e internet. Desenhos, poemas, letras de música, estorinha em quadrinhos, bem como, figuras de ambientes em que a natureza e o homem encontram-se em perfeito equilíbrio, o aproveitamento da água para o lazer, o risco das doenças transmissíveis pela água. Ilustrações das consequências da falta da mesma. Abordagens com olhar filosófico, religioso, científico de multifases da água [3, 4].

Durante a execução do projeto foram necessários recursos multimídia: datashow, notebook, câmeras digitais, pen drive, caixa de som, telão. O material de papelaria utilizado foi: fita adesiva, cola, tesoura, papel Paraná, canetas coloridas, e.v.a. especificamente para a confecção do painel.

Com a visita à II Exposição de fotos do projeto Vidas Áridas (Figura 1), ocorrida no Shopping Montes Claros cerca de 80 estudantes puderam observar fotos envolvendo as consequências da falta de água para o homem, as plantas e os animais da região do norte de Minas Gerais. Além da apreciação das fotos ocorreu uma palestra promovida pelos organizadores em que pontos como a tentativa de comecção junto aos governantes foram tratados de maneira dialogada e interativa.

Nas duas oportunidades de reunião com todo o corpo estudantil ocorreram palestras (Figura 2) em que perguntas e respostas foram lançadas aos mesmos e oportunamente foram disponibilizados dois vídeos o primeiro que referia-se ao livro do Gênesis – Bíblia no qual aborda-se a criação do mundo, e todo o equilíbrio



FEPEG | FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REALIZAÇÃO: Unimontes
APOIO: MINAS GERAIS, FAPENIG, FADENOR

proposto na natureza e o segundo que é uma suposta carta enviada no ano de 2070 [6] em que é retratado de maneira incisiva as consequências da atual falta de cuidado e economia com toda a água do planeta.

Na finalização do projeto houve apreciação do painel pronto (Figura 3), que de acordo com a fala de alguns estudantes superou as expectativas e um jantar de confraternização acompanhado por músicas relacionadas ao tema e distribuição de brindes para que de alguma maneira este momento continue fazendo parte da vida e da aprendizagem desses estudantes, suas famílias e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conscientização, mobilização são justificativas inerentes para a proposta deste projeto “Quero mais que água para beber”- o posicionamento dos estudantes diante da realidade gera um ciclo virtuoso [5] em que se agrega o: Não ao desperdício! Somos todos responsáveis.

O conhecimento adquire mais significado quando se torna exercício da própria ação individual ou coletiva. A tentativa de associar o conhecimento com assuntos pertinentes na escola, na comunidade em que vive e na sua região promove o estabelecimento de vínculos entre as ciências e a própria realidade vivenciada por cada um. O ambiente não só escolar torna-se um campo de prática e as questões ambientais deixam de ser assunto de exclusividade planetária passando a acontecer em suas casas, no meio em que vive.

A partir deste projeto espera-se que as concepções que alguns alunos tem sobre água mudem, e que a partir desta mudança possamos gerar pessoas mais conscientes e que respeitem a natureza entendendo que o grande responsável por todas as adversidades da natureza é justamente a ação indiscriminada do homem sobre a mesma.

REFERÊNCIAS

- [1] PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS- MEIO AMBIENTE. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>> Acesso em:10 Abril 2014.
- [2] QUADROS, A. L. Água como tema gerador do conhecimento químico. Química Nova na Escola, p. 26- 31,n. 20, nov. 2004.
- [3] REVISTA ESCOLA. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formação/david-ausubel-aprendizagem-significativa> 662262.shtml> Acesso em: 04 Abril 2014.
- [4] KAWASAKI, C.S. e BIZZO, N.M.V. Fotossíntese: Um tema para o ensino de Ciências? Química Nova na Escola, p. 24-29, n. 12, nov. 2000.
- [5] INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISA. Disponível em:< <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/758/679.>>. Acesso em: 07 Mai. 2014.
- [6] Carta de 2070. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=VuZ0Q4k1FWs> > Acesso em: 20 Mai. 2014.